

## 2. Criando um processo criativo - uma maneira de sair da zona de conforto e criar novos desafios na realização de seus sonhos.

### Objetivos:

1 - Introduzir o processo criativo pela analogia direta com a metamorfose da borboleta, onde:

- “geração” dos ovos - representa a etapa de geração de idéias;
- estado da larva - representa a etapa para obtenção das informações necessárias para viabilizar o projeto;
- estado de crisálida - representa a etapa de consolidação do projeto para o seu criador e estabelecimento de prazo para sua conclusão;
- estado da borboleta - representa a implantação do projeto que será avaliado continuamente.

2 - Descrever uma trajetória possível para obtenção das informações.

Através deste trabalho, procuro caracterizar as etapas de um processo criativo, que poderiam ser resumidas da seguinte forma:

- 1ª - Etapa - geração de idéias
- 2ª - Etapa - obtenção de informações
- 3ª - Etapa - consolidação do projeto
- 4ª - Etapa - implantação do projeto

Ao iniciar o processo criativo, persistia a dúvida: como levá-lo adiante, porém a mesma não chegava a me neutralizar, já que tinha a certeza que qualquer idéia é inútil se não colocada em prática.

E aí ...



Crie....eca!!!!

Decido procurar  
uma analogia com a  
metamorfose da  
borboleta!

Há um paralelismo entre as etapas do processo criativo e os estados da metamorfose da borboleta.

O paralelismo se inicia no significado da palavra metamorfose, que vem do grego e quer

dizer muitas mudanças.

As borboletas têm o seu ciclo de vida determinado por quatro estados, os quais iremos relacionar com as etapas de um processo criativo.

**Geração de idéias** - primeira etapa do processo criativo – associado ao primeiro estado da metamorfose da borboleta – **geração dos ovos**.

As borboletas “geram” muitos ovos, com o objetivo que alguns se salvem dos animais predadores. Os ovos são colocados nas folhas, onde ficam firmemente aderidos pela seda. Escolhem a folha para garantir o alimento para a larva. O ovo requer um processo de maturação que oscila em torno de oito dias. Embora sejam em grande número, são muito poucos os que fecundam.

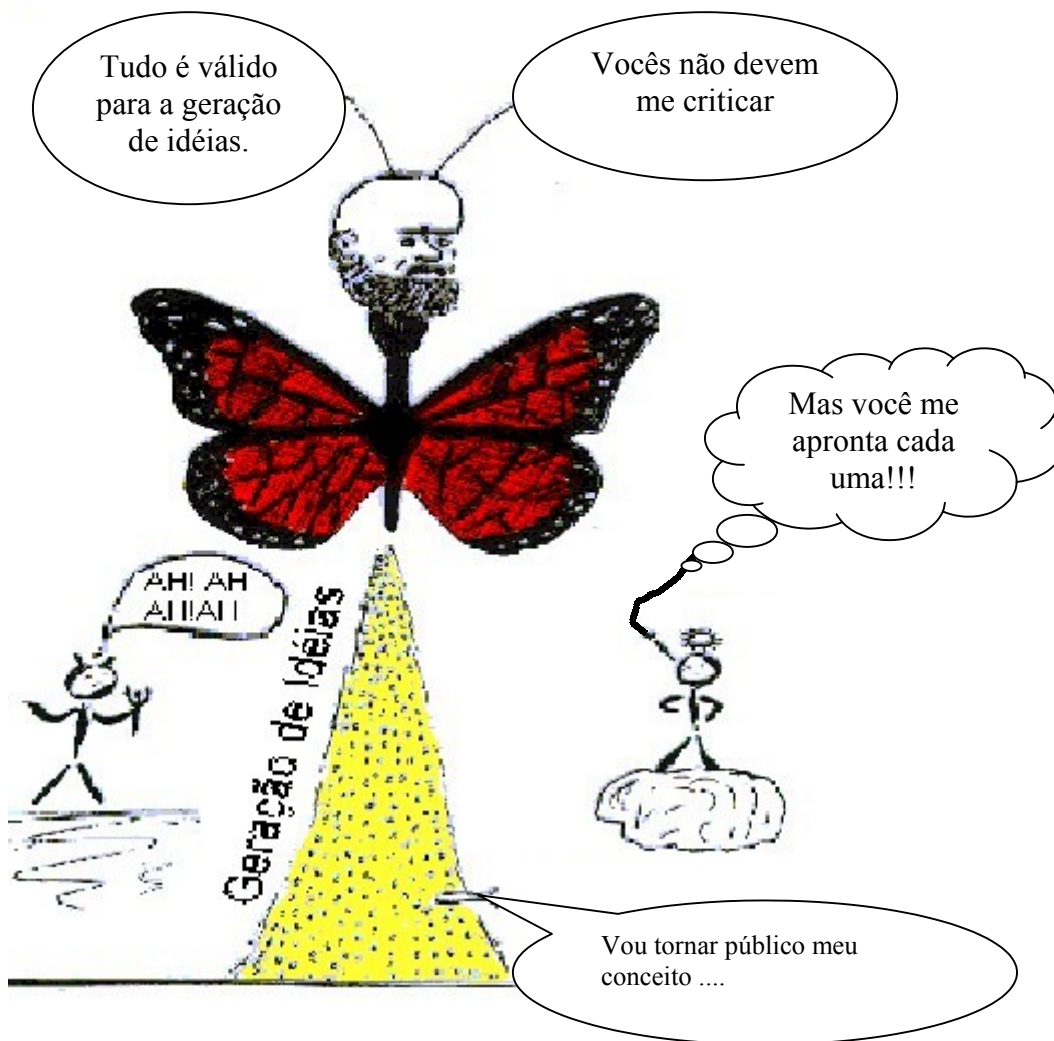
De maneira similar ao da borboleta no seu primeiro estado, temos o início do processo criativo, onde devemos gerar muitas idéias, já que para a criatividade a quantidade está diretamente ligada a qualidade, já que devemos ter o que escolher, evitando a tendência de aceitar a primeira idéia gerada.

É importante o período de incubação das idéias antes de selecionar a melhor. Neste período devemos defendê-las, tanto dos “assassinos” como dos “suicidas de idéias” e fortalecer a nossa convicção de que uma idéia é inútil se não colocada em prática.

No caso da borboleta é a preservação que motiva a geração dos ovos, já no processo criativo a geração de idéias também deve ser motivada por algum agente externo.

A figura a seguir, caracteriza esta primeira etapa do processo criativo, onde divergi para gerar várias idéias, que foram incubadas antes de convergir e escolher a melhor.





**Obtenção de informações** - segunda etapa do processo criativo - associado ao segundo estado da metamorfose da borboleta – **larva**.

Durante um período de aproximadamente vinte dias, a larva se dedica a receber alimento.

Neste período realiza um trabalho de parceria com as formigas, permite que elas comam uma substância doce que libera e que é atrativa para as mesmas e em troca estas lhe levam ervas e alimento.

Pelo fato de serem visíveis para os pássaros e outros animais, tornam-se miméticas assumindo cores similares as das folhas e quando algum perigo a ameaça, descem por um fio, enrijecendo-se e simulando estarem mortas, quando o perigo passa, sobem novamente.

Este estado equivale em relação ao processo criativo ao período de obtenção de informações, que representa:

- a preparação para fortalecimento de partes fracas do projeto;

- realimentação através de aliados especiais que exerçam o papel de bons críticos;
- envolvimento das pessoas que irão atuar como facilitadoras do processo.

Nesta etapa, desenvolvem-se habilidades para “dar um tempo”, ou até mesmo “fazer-se de morto” diante de situações que coloquem em perigo o sucesso do projeto.

Passado o perigo, com o projeto fortalecido e contando com novos parceiros, reiniciamos o desenvolvimento.

A representação a seguir procura caracterizar esta etapa do processo.

